

Alexandra Fiéis, Maria Lobo, Ana Madeira (org) (2014):

O universal e o particular. Uma vida a comparar.

Lisboa: Edições Colibri; 350 pp.

O universal e o particular. Uma vida a comparar é uma obra publicada em homenagem à doutora Maria Francisca Xavier, professora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa (UNL) por ocasião da sua jubilação. A professora teve um papel fundamental no desenvolvimento da linguística em Portugal e, em particular, na Universidade Nova de Lisboa. Seguindo as palavras das organizadoras «um dos principais focos da sua investigação foi a identificação de propriedades universais e particulares de línguas humanas», por ser esta uma das áreas que mais prazer lhe dá, escolheram para o título deste volume *O universal e o particular. Uma vida a comparar*.

A parte introdutória do volume compõe-se de três textos. «A nota introdutória», escrita pelas organizadoras Alexandra Fiéis, Maria Lobo e Ana Madeira, apresenta o volume e a razão da sua publicação. «Esclarecer e dignificar» de Teresa Lino e Maria de Lourdes Crispim apresenta a vida e o trabalho da Maria Francisca Xavier. Alexandre Santos é autor do texto «Testemunho de um aluno». Os vinte e três artigos que compõem o livro, escritos por trinta e um especialistas, cobrem uma vasta área de diferentes aspetos da linguística teórica e aplicada. Vinte artigos são escritos em português e três em inglês.

A linha condutora do trabalho «Sobre a construção do espaço e tempo» de Clara Nunes Correia e Susana Pereira é o estudo de formas linguisticamente heterogêneas em termos de categorização gramatical que, como afirmam as autoras, só podem ser analisadas a partir da interseção definida com outras formas. Ilustram esta perspectiva com a análise das formas CÁ e LÁ. Gabriela Matos, autora de «Anteposição de constituintes verbais, cópias e elipse», estuda as propriedades de elipse do sintagma verbal e de topicalização do sintagma verbal e a anteposição de constituintes verbais infinitivos em português europeu e em português brasileiro. O objeto do artigo «Usos não consensuais na Gramática do Português» de Graça Vicente é dar conta de fenómenos de variação linguística de falantes cultos confrontando a *Gramática do Português* de Raposo *et al.* (2013) com duas gramáticas clássicas e uma obra prática sobre as dúvidas dos falantes acerca da correção linguística. A *Gramática* de Raposo *et al.*, baseada no português-padrão, estuda também os diversos tipos de variação geográfica, social e individual. A autora do texto trata, entre outros temas, a questão da concordância,

as construções de *se* impessoal, os participios de verbos abundantes, as preposições e complementos oracionais, etc.. João Costa e Carolina Silva «Produção de orações relativas preposicionadas por crianças e adultos portugueses» realizam um estudo experimental sobre a produção de orações relativas preposicionadas em português europeu por crianças e adultos. Hanna J. Batoréo («Linguagem centrada no uso e o conhecimento linguístico: linguística cultural, linguística cognitiva e os estudos linguísticos») destaca a importância do aspeto cultural no uso e conhecimento da língua, apresenta a Linguística Cultural como um ramo da Linguística Cognitiva e aborda um dos princípios básicos desta disciplina: a natureza perspectivista do significado linguístico ilustrado com a expressão polissémica *ao fundo*. Ana Paula Banza é autora de um artigo interessante sobre o português de Angola intitulado «O português em Angola: uma questão de política linguística» no qual apresenta o desenvolvimento histórico do português de Angola em dependência das circunstâncias socio-históricas e culturais e constata que o processo que atualmente se desenvolve em Angola é um afastamento progressivo em relação ao português europeu. A política linguística deveria consolidar as diferentes normas para o português angolano e o português moçambicano baseadas em estudos descritivos destas variedades.

Uma série de artigos dedicam-se a estudos comparativos. No artigo «Alternância dativa em português europeu e em espanhol», Ana Maria Brito comprova que o português europeu e o espanhol têm duas construções dativas básicas (diferentes do inglês ou outras línguas) mas diferenciam-se pela natureza do clítico dativo. Jacqueline Guéron no seu artigo «On the Present and Present Perfect in English, French and Portuguese» descreve o uso do presente e do presente perfeito em inglês, francês e português comparado com exemplos em russo. Em «Two ways of being local: the case of French causative constructions» Alain Rouveret, partindo das noções da gramática generativa, analisa as construções causativas em francês com alguns exemplos ilustrativos em inglês.

Cinco artigos tratam temas de história da língua. Maria do Céu Caetano e Teresa Brocardo, no estudo «Que papel para a *irregularidade* (morfológica)? Algumas notas sobre *ir* a partir de dados do CIPM e do DVPM», partem da noção de irregularidade morfológica que se manifesta como alomorfia e tomam como caso de estudo algumas formas de *ir* em português a partir de dados do corpus CIPM e do dicionário DVPM para demonstrar que certos paradigmas persistem como paradigmas supletivos. João Malaca Casteleiro («Variação gráfica múltipla no português medieval e consequentes dificuldades na dicionarização das unidades lexicais») destaca a importância de dispor de uma ortografia oficialmente

consagrada quando se trabalha com textos escritos em português medieval na perspectiva da sua dicionarização. Com o objetivo de interpretar a gramaticalização dos tempos compostos, Maria Helena Mira Mateus em «Estruturas transitivas predicativas no português do século XV. Uma homenagem a Maria Francisca Xavier» analisa, num texto português quatrocentista, a estrutura predicativa das formas compostas do Pretérito Perfeito e Pretérito Mais-que-perfeito dos verbos com conteúdo lexical, auxiliados por *ter* e *aver*, numa sequência que insere o verbo auxiliar e o particípio passado do verbo principal concordante em número e género com o objeto direto. No artigo «Estruturas clivadas num corpus do português antigo» Alexandra Fiéis e Maria Lobo estudam as estruturas clivadas em textos produzidos entre os séculos XII e XVI que fazem parte do Corpus Informatizado do Português Medieval (CIPM) e as comparam com as estruturas no português europeu contemporâneo. Em «An argument against verb-second in Old Portuguese», Ana Maria Martins parte da análise da ordem de palavras em textos medievais em português para expor argumentos em contra da definição do português medieval como uma língua V2.

Maria Antónia Coutinho («Uma noção, duas análises, algumas comparações») situa-se no quadro geral «duma linguística dos textos e dos discursos» e foca-se na noção de tipos de discurso. Apresenta o enquadramento teórico e epistemológico, a noção de texto e dos tipos de discurso, a organização linguística e o funcionamento dos discursos como modos de enunciação. Segue uma análise de dois textos – um texto escrito literário e um texto oral de carácter académico destacando as especificidades comunicativas associadas ao género de texto em causa. Adriano Duarte Rodrigues no seu artigo «De que é feito o contexto» relembra alguns contributos da pragmática para o debate relacionado com o papel do contexto na análise da conversação. Helena Topa Valentim, autora de «Da variação na língua e no discurso – uma reflexão epistemológica», constata que o princípio de variação na língua e no discurso radica na não coincidência entre o plano cognitivo e o plano linguístico, e entre o discursivo e o linguístico. Maria Célia Lima-Hernandes e Maria João Marçalo em «Sobre sentimentos: um diálogo imaginado entre Marias» expõem o modelo teórico das neurociências que diferenciam emoções dos sentimentos, tratam a mudança e o aparecimento de novos sentidos para formas antigas, reflexionam sobre a memória e a etimologia e analisam os padrões do verbo *sentir*. José António de Santana Neto («A cidade de Salvador no romance histórico contemporâneo: um estudo discursivo sobre a sua fundação») aplica os pressupostos teóricos da Análise de Discurso de Pêcheux para estudar recortes do romance histórico de Aydano Roriz *O fundador* (2003) que trata da fundação da cidade de Salvador em 1549.

Entre os artigos que giram em torno ao ensino e aprendizagem da língua, o trabalho «Avaliação da consciência fonológica. Resultados de um estudo piloto» de Ana Castro, Dina Alves, Susana Correia e Célia Soares destaca a importância da consciência fonológica em crianças para a aquisição e desenvolvimento da língua escrita. No artigo descreve-se o instrumento de avaliação da consciência fonológica e apresentam-se os resultados da sua pilotagem com uma amostra de 195 crianças em idade pré-escolar e escolar. Cristina Vieira da Silva («O conhecimento didático do conteúdo gramatical: do saber gramática ao saber ensinar gramática») reflexiona sobre a forma como deve ser ensinada a gramática e apresenta um estudo sobre o conhecimento profissional específico no domínio gramatical dos docentes do 1.º CEB.

«A questão intercultural na formação inicial de professores» de Clarisse Costa Afonso centra-se na formação de professores e cursos da área de alemão em Portugal e destaca a necessidade de que o futuro professor tenha, além de um bom conhecimento prático da língua, da Linguística, da Literatura e dos métodos do ensino, também saberes de conteúdos socioculturais sem esquecer os referentes à sua própria língua e cultura. Em «Pronomes clíticos (ou não) em português europeu. Dados de produção de crianças falantes de crioulo» Ana Madeira apresenta os resultados do estudo sobre o uso dos clíticos de crianças falantes nativas do crioulo de Cabo Verde, Guiné Bissau e São Tomé que corroboram os estudos feitos anteriormente. As crianças falantes de crioulo apresentam uma percentagem elevada de desvíos na produção de pronomes clíticos em PE, sobre todo referente às omissões.

A obra termina com uma *Tabula gratulatoria*. *O universal e o particular*. *Uma vida a comparar* não é só uma grata homenagem à professora Maria Francisca Xavier, mas é também um panorama dos estudos linguísticos de português, uma obra científica rica na sua diversidade, na qualidade e na consistência teórica, relevante para quem se dedica aos estudos linguísticos em geral e da língua portuguesa em particular.



Jasmina Markič
Universidade de Ljubljana

DOI: 10.4312/vh.26.1.272-275